

Taxas de eclosão de ninhos transferidos da Tartaruga oliva (*Lepidochelys olivacea*), durante temporada reprodutiva de 2001-2002 da base de pesquisa do Tamar, litoral sul de Sergipe, Brasil.

Autores: Jaqueline Comin de Castilhos, Anelise Torres Hahn, Paulo Eduardo Aydos, Fábio Lira das Candeias Oliveira

Palavra Chave: *Lepidochelys olivacea*, conservação e manejo

Instituição: Fundação Pró-TAMAR

Órgão financiador: Petrobrás, Fundação Pró-TAMAR

A base de pesquisa do Abaís está inserida na Área de Proteção Ambiental Estadual do Litoral Sul de Sergipe, localizada entre os Rios Vaza Barris, ao norte, e o Rio Real, ao Sul. Os 36 km de praias constituem-se numa importante área de nidificação de tartarugas marinhas, principalmente da tartaruga oliva (*Lepidochelys olivacea*). Desde 1989, quando implantada a base, um monitoramento contínuo vem sendo desenvolvido para garantir a proteção de desovas através do emprego de diferentes técnicas de conservação. Garantir a proteção e boas taxas de eclosão de desovas da tartaruga oliva, sem diferença significativa de resultados nas áreas de estudo, tem sido um dos objetivos do programa conservacionista empregado pelo Tamar. A área de estudo foi subdividida em trechos de praias de 4 a 12 km de extensão: áreas da porção Sul, denominadas de Boa Viagem (BV), do Rio Real ao km 12; Abais 1 (A1), entre o km 12 e o km 18 e Abais 2 (A2), entre o km 18 e o km 26; áreas da porção Norte, denominadas de Caueira 1 (C1), entre o km 26 e o km 30 e Caueira 2 (C2), entre o km 30 e o Rio Vaza Barris. Entre setembro de 2001 e março de 2002, estas praias foram monitoradas diariamente para registro e proteção das desovas mediante o emprego de metodologia padrão. As desovas localizadas em locais de passagem ou de permanência de veranistas, ou que estivessem suscetíveis à predação humana ou animal, foram transferidas ao cercado de incubação, no máximo até às 08h, o qual está localizado no supralitoral do km 18, entre as áreas A1 e A2. Estas foram protegidas por telas plásticas e monitoradas entre as 19h e 06h a partir do 45o dia de incubação para imediata identificação e liberação dos filhotes. No período de estudo, as praias monitoradas totalizaram 203 desovas transferidas da tartaruga oliva com as seguintes médias de taxas de eclosão: A1 85,26% (N=36); A2 84,64% (N=39), BV 83,33% (N=32); C1 82,67% (N = 58); e, C2 80,76% (N=38). As praias estudadas não apresentaram diferença significativa nas taxas de eclosão ($F = 0,466273$)